



OBITUÁRIO

Por Hildo Honório do Couto

Pierre François Georges Guisan

É com grande pesar que venho informar o falecimento de Pierre François Georges Guisan, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no dia 10 de agosto de 2021. Ele nasceu em 17 de maio de 1948, em Lausanne, Suíça. Começou os estudos universitários em Ciências Sociais em Zurique, mas parece que não os terminou. Veio para o Brasil ainda jovem e conseguiu a cidadania brasileira. Começou a dar aulas na Aliança Francesa, de que se tornou diretor em Campo Grande. Ele permaneceu aí até 1992. O contato com o ensino de língua despertou seu interesse pela área de Letras, graduando-se em Letras Português-Francês em 1987 na UERJ. Sob a orientação de Jürgen Heye, concluiu o Mestrado em 1991 e o Doutorado em 1998, ambas na UFRJ. Eu participei da defesa do Doutorado. Mais tarde participei também da banca para acesso à categoria de Professor Titular em 28 de agosto de 2018.

A atuação de Pierre na área dos estudos de linguagem compreende língua francesa e francofonia, língua e identidade, línguas crioulas, línguas e culturas em contato, sociolinguística e representações linguísticas. Além da produção nessas áreas, teve um papel importante na divulgação da ecolinguística na UFRJ. Ele coorientou a dissertação de Mestrado de Wesley Alves de Araújo (Turgimão: o intérprete, a palavra e a ressignificação de ambos, UFRJ, 2020), e a de Pedrita Mynssen da Fonseca Castro Mello (*Alsácia e Martinica: Um estudo comparativo-quantitativo de duas ecologias de língua*, UFRJ, 2020), ambas em coorientação com Sônia Cristina Reis. Ambas incluem a ecolinguística em suas bases teóricas.

Que Pierre era não apenas simpatizante da ecolinguística, mas que também a conhecia bem, mostram dois fatos adicionais. O primeiro é o artigo em coautoria com sua ex-aluna Pedrita Mynssen Mello (*Alsácia e Martinica: Os contatos que originaram o atual cenário linguístico francês*. *Revista de Letras*, v. 37, n. 2, 2018, p. 256-269), disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/58959>

O segundo é seu artigo “Língua, cultura, religião e nação no mundo e no Brasil”, publicado em *ECO-REBEL* v. 1, n. 2, p. 104-126, 2015.

Além de tudo disso, ele era membro do Conselho Editorial da Série “Linguagem, Falantes e Contexto”, coleção de e-books do site de Linguística Ecolinguística: www.ecoling.unb.br Pierre orientou uma tese de doutorado declaradamente em ecolinguística. Trata-se de *Redes de contato de povos e de línguas na Amazônia no contexto migratório venezuelano*, de Maria Ivone Alves da Silva, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ em 2021. Sobre essa tese, há um fato curioso. Por sugestão da orientanda, o Pierre me

ECO - REBEL

convidou para ser coorientador, usando as seguintes palavras: “Eu vou te fazer uma proposta indecente”. Isso se deve ao fato de ele ter uma fina ironia, não uma ironia maldosa, mas do tipo que provoca empatia com o ouvinte. Ele falava sempre com um leve sorriso nos lábios. Pierre parece que não tinha inimigos.

Pierre foi orientador também de Luiz Carlos Balga Rodrigues, que é simpatizante da ecolinguística. Tanto que já chegou a ofertar a disciplina na UFRJ. Enfim, Pierre fez alunos de Graduação e Pós-Graduação se interessarem pela disciplina. Mas, a orientação mais decididamente ecolinguística é a da dissertação de Mestrado de Wesley Alves de Araújo e da tese de Maria Ivone Alves da Silva, da UFRR.

Por tudo que acabamos de ver, o falecimento de Pierre Guisan representa uma grande perda para a ecolinguística na UFRJ e no Brasil e para a linguística em geral, além, é claro, para seus familiares, amigos e colegas.

Agradeço a colaboração de Maria Ivone Alves da Silva (UFRR), Mario Luiz Monachesi Gaio (LABPEC-UFF) e Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ) pelas informações que me permitiram compor o presente texto em homenagem ao nosso amigo comum Pierre François Georges Guisan.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 7, n. 2, 2021.